

REPENSANDO O VOLEIBOL NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PARTICIPATIVO

RESUMO

Este trabalho é um resultado de análise de uma interséries de voleibol. Foi observado, pelo professor de Educação Física e os alunos da turma 62, uma dificuldade na prática do voleibol com suas regras oficiais por parte dos alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental. Utilizou-se da metodologia de projetos, no qual o professor propõe um problema sobre uma realidade e um conteúdo, com intuito de buscar que o estudante ultrapasse apenas as competências técnicas e possa se desenvolver como um cidadão autônomo e criativo, dotado de capacidade para solucionar problemas, exercer iniciativa crítica e atuar ativamente no processo de questionamento e transformação da sociedade (Behrens, 2006). Este trabalho baseou-se, também, nas conspecções de Vygotsky, no qual a socialização e a troca de conhecimentos entre os pares, mediado pelo professor, pode potencializar o aprendizado dos estudantes. O estudo teve, portanto, como objetivo, resolver este problema e possibilitar a participação e interação entre as turmas. Desta maneira, foram modificadas as regras, o espaço e algumas formas de jogar. Este processo se constituiu por algumas etapas. As primeiras e últimas foram realizadas apenas com os alunos da turma 62 e a segunda etapa contou com a participação das seis turmas do primeiro ao terceiro ano. São elas: a) listagem das principais dificuldades observadas; b) separação dos alunos do 62 em grupos, nos quais deveriam estudar e pensar em soluções para as dificuldades; c) apresentação dos grupos para a turma e troca de ideias; d) debate das melhores ideias; e) prática e adaptação na própria turma; f) apresentação das modificações e práticas com as seis turmas do primeiro ao terceiro ano; g) avaliação e modificação de regras pelo professor de Educação Física e estudantes da turma 62; h) prática com a turma 62, e; i) organização final com as novas regras, materiais e espaços criados. Como resultados parciais, visto que o interséries ainda não ocorreu, notamos maior participação dos alunos na prática da modalidade adaptada em relação ao uso das regras oficiais. Também resultou em um aumento no número total de inscrições de alunos nos jogos interséries. Concluímos que os estudantes tiveram maior facilidade em realizar os movimentos e houve uma maior interação e reciprocidade entre os alunos das diferentes turmas durante o processo.

Palavras-chave: Educação Física, Voleibol, Adaptação.

Referências:

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade:** metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.